

Prefácio à edição brasileira

Gerd Kohlhepp

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KOHLHEPP, G. Prefácio à edição brasileira. In: SOETHE, PA., org. MARTINESCHEN, D., *et al.*, transl. KOHLHEPP, G. *Colonização agrária no Norte do Paraná: processos geoeconômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona subtropical do Brasil sob a influência da plantação de café* [online]. Maringá: Eduem, 2014, pp. 21-23. ISBN 978-85-7628-655-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

O desenvolvimento dos espaços econômico e social no Norte do Paraná me fascinou desde minha primeira visita a essa região no ano de 1963. Naquela época, empreendi com alguns conhecidos uma viagem aventureira desde a região à qual dedicava meu trabalho como doutorando, o Nordeste de Santa Catarina, até o Norte do Paraná. Naquele tempo, passamos por estradas quase que na maioria ainda não asfaltadas. E entre as minhas experiências mais impressionantes até hoje está a viagem no trecho de Foz do Iguaçu às Sete Quedas, que ainda existiam na época, na região de Guaíra. Interrompida por longas paradas por causa das fortes chuvas, a viagem nos levou por um caminho estreito próximo ao rio Paraná, entre florestas tropicais ainda intactas, com sua flora e fauna exuberantes.

Junto às quedas arrebatadoras, eram sobretudo a vegetação variada da floresta e o esplendor das incontáveis e magníficas borboletas que animavam os visitantes. Ao mesmo tempo, era possível ver a rápida expansão das regiões do oeste do Paraná, com assentamentos em que os primeiros pioneiros se fixavam em meio à floresta e tentavam começar ali uma nova vida. Com isso, ficou claro também que a colonização, com sua dinâmica e criação de novas paisagens culturais, rapidamente passaria por cima da paisagem natural com seus desmatamentos extensivos.

Consegui travar contatos institucionais e pessoais no Norte do Paraná por conta de visitas posteriores entre 1965 e 1968. Depois de uma preparação intensiva, que me havia sido aconselhada sobretudo por Reinhard Maack, professor na UFPR, em Curitiba, eu comecei então em 1970 um projeto de pesquisa financiado por uma agência alemã de fomento à pesquisa sobre a expansão espacial e desenvolvimento socioeconômico do Norte do Paraná, que se tornou no começo dos anos de 1960 uma das mais significativas áreas de cultivo de café de toda a Terra.

O começo de minhas pesquisas em 1970 se deu em uma fase difícil de mudanças estruturais no meio agrícola, mas extremamente dinâmica para o Norte do Paraná. A forte geada de 9 e 10 de julho de 1969 havia destruído novamente as plantações de café, mas dessa vez de maneira especialmente intensa. Desse modo, no ano seguinte, presenciou-se a transformação da agricultura regional, da monocultura do café para o agronegócio diversificado e para a pecuária, sobretudo nos solos arenosos do Noroeste. A isso se somavam grandes reviravoltas sociais nessa região: depois de anos de forte imigração de Minas Gerais, São Paulo e Nordeste nos anos de 1950 e 1960, ocorria agora uma emigração por causa de demissões de mão de obra agrícola efetiva, depois da erradicação do café. A mudança para uma agricultura mecanizada ou para pecuária extensiva levou a região a uma rápida diminuição da população rural, bem como ao desemprego, ou a relações de trabalho socialmente inseguras como as de boia-fria.

A área de trabalho expandida ficava a oeste do rio Tibagi e se estruturou naquela época nos Nortes Novo e Novíssimo centrais, as áreas de assentamento mais jovens no Noroeste, que se estendiam para o sul até o rio Piquiri. O Norte Novo se estabelecia com base em uma colonização privada para propriedades pequenas e médias, muito bem organizada e dirigida pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, o que no Brasil daquela época constituía uma inovação para o cultivo do café. No Norte Novíssimo, predominava a colonização conduzida pelo Estado, bem como atividades de sociedades privadas e ocupação espontânea, com algumas disputas de direito de posse. A fronteira sul da área de pesquisa era a fronteira da geada, que separava, de um lado, as áreas tropicais periféricas [*randtropisch*] com sua monocultura cafeeira destinada à exportação e expandida até a extrema fronteira sul, e, de outro, as regiões subtropicais. Lá ocorria a expansão por meio de migrantes internos vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e predominava o cultivo de alimentos essenciais, naquela época em fase inicial e ainda frequentemente no sistema de rotação de terras melhorada.

Nesse ínterim, passaram-se mais de 40 anos desde o meu estudo sobre a colonização agrária no Norte do Paraná, e a atual paisagem agrária no estado revela as mudanças radicais ocorridas desde então. Hoje, o cultivo de café, outrora dominante no Norte do Paraná, quase não tem importância, com seus cerca de 5% da área de cultivo de antes. Na contramão está o cultivo de soja, que começou no Paraná nos anos 1960 e que, seguida do milho, é de longe a cultura mais importante. Também o cultivo

de cana-de-açúcar assistiu no norte do estado a uma forte expansão por conta do boom do bioetanol, assim como a pecuária.

Por causa dos meus contatos acadêmicos já desde 1961 com o Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, no Rio de Janeiro (UFRJ), e segundo as leis vigentes em 1970 para a pesquisa científica, eu estava ligado à base institucional local como cientista estrangeiro, e do mesmo modo ao Departamento de Geografia do IBGE.

Infelizmente, em 1970 a Universidade de Londrina, no Norte do Paraná, ainda se encontrava em construção, e em Maringá ainda não havia universidade alguma, de modo que, exceto na capital paranaense, os contatos acadêmicos na região eram bastante limitados. Por outro lado, houve a possibilidade única de consultar diretamente os atores sociais de todos os níveis, especialmente os pioneiros dos processos de desenvolvimento que se realizavam. A amabilidade e a boa vontade da população da região facilitaram muito os meus trabalhos.

O trabalho se baseia em incursões estendidas a todas as áreas acadêmicas com observações estruturadas; em entrevistas amplas com representantes de todas as camadas sociais na área rural, junto a instituições privadas ou estatais; em inúmeros mapeamentos, para os quais também a minha esposa Brigitte me apoiou durante algumas semanas; e na utilização de fontes acadêmicas privadas e de arquivo. Infelizmente a análise de fotos aéreas mais recentes não era possível para cientistas estrangeiros, naquela época.

Juntamente com a análise da sucessão de processos de desenvolvimento, o objetivo das pesquisas era contribuir com a investigação do desenvolvimento regional em zonas pioneiras voltadas para o mercado internacional, marcadas pela dinâmica interna e pela mobilidade social e espacial, fatores exógenos e endógenos de instabilidade, conflitos de interesse e dependências. Com isso, devem-se revelar as mudanças agrárias estruturais e as tendências de diversificação que são importantes para a diminuição de riscos naturais, econômicos e ecológicos em regiões de monoculturas tropicais e para a melhoria das relações socioeconômicas.

Já no prefácio da primeira edição de língua alemã, no ano de 1975, eu tinha agradecido às inúmeras instituições e pessoas no Norte do Paraná, bem como no restante do estado, e no Brasil. Para mim, sempre foi de fundamental importância a apresentação de uma versão em língua portuguesa deste estudo. Infelizmente, não chegou a se concretizar a destinação de recursos financeiros brasileiros para uma tradução, que fora aprovada em 1973. Lamentei que por tantos anos isso tenha limitado o conhecimento deste estudo a leitores com domínio da língua alemã.

Desse modo, foi uma enorme alegria para mim, quando Paulo Astor Soethe, professor de Letras Alemão da UFPR, ofereceu-me a possibilidade de uma tradução, e em colaboração com a Editora da UEM, da publicação desse estudo histórico. Para mim é uma oportunidade especial de agradecer imensamente a Paulo Soethe e seus colaboradores, à editora da UEM e a sua editora-chefe Terezinha Oliveira, e à editora Franz Steiner, em Stuttgart (Alemanha), pela cessão sem custo da licença para a tradução. Pelo apoio financeiro, agradeço à Fundação Baden-Württemberg e à Fundação Araucária.

Para o autor desse estudo, trata-se de uma possibilidade há tempos almejada de poder oferecer esse trabalho ao povo do estado do Paraná e aos colegas no Brasil em sua língua materna. O trabalho foi admitido em 1972, como tese de livre docência, na tradicional universidade alemã de Heidelberg e é uma parte de minhas pesquisas individuais no Paraná¹ e do trabalho científico ao longo de décadas em todas

1 Entre outros, foram publicados os seguintes estudos sobre o Paraná:

- 1969: Types of agricultural colonization of subtropical Brazilian Campos limpos. - In: Revista Geográfica 70, pp. 131-155. Rio de Janeiro.
- 1976: Gelenkte Agrarkolonisation im Rahmen der Expansion des Kaffeeanbaus im Norden Paraná [Colonização agrária dirigida no contexto da expansão do cultivo do café no Norte do Paraná]. - In: Nitz, H.-J. (ed.): *Landerschließung und Kulturlandschaftswandel an den Siedlungsgrenzen der Erde. Göttinger Geogr. Abhandlungen* 66, pp. 71-90. Göttingen.
- 1982: Rolândia (Norte do Paraná) 1932-1982. Início e desenvolvimento econômico da colônia alemã no Brasil. - In: *Revista Brasileira de História* 4, pp. 221-229.
- 1986: A emigração brasileira para o leste do Paraguai. Uma análise das causas, evolução e consequências. - In: Benecke, D.W. et al. (eds.): *Desarrollo demográfico, migraciones y urbanización en América Latina. Eichstätter Beiträge* 17 (América Latina 1), pp. 207-224. Regensburg.
- 1987: Itaipu. Basic geopolitical and energy situation - socio-economic and ecological consequences of the Itaipu dam and reservoir on the Rio Paraná (Brazil/ Paraguay). - In: *GTZ Division 21, Ecology and Environmental Protection*, 100 pp. Braunschweig, Wiesbaden: Vieweg & Sohn.
- 1987: Itaipu. Raumwirksame sozioökonomische Probleme hydroelektrischer Inwertsetzung des Rio Paraná im brasilianisch-paraguayischen Grenzraum [Itaipu. Problemas socioeconômicos espacialmente relevantes da valorização hidroelétrica do Rio Paraná na fronteira Brasil-Paraguai]. - In: Kohlhepp, G. (ed.): *Brasilien. Beiträge zur regionalen Struktur- und*

as regiões do Brasil, assim como cooperações científicas com colegas brasileiros e relações amigáveis com esse país.

Gerd Kohlhepp
Tübingen, Alemanha
fevereiro, 2013

Professor Emérito da cátedra de Geografia Econômica e Social e ex-diretor do Centro de Pesquisas Geográficas sobre a América Latina na Universidade de Tübingen, Alemanha
Membro da Academia Brasileira de Ciências.
e-mail: gerd.kohlhepp@t-online.de

-
- Entwicklungsforschung. Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerikaforschung 1, pp. 71-116. Tübingen (co-autor: B. Karp).
- 1991: Espaço e etnia. [O exemplo dos Suábios do Danúbio de Entre Rios no Paraná]. – In: Estudos Avançados 5 (11), pp. 109-142. São Paulo.
 - 1991: Mudanças estruturais na agropecuária e mobilidade da população rural no Norte do Paraná. – In: Revista Brasileira de Geografia 53 (2), pp. 79-94. Rio de Janeiro.
 - 1999: Grandes projetos de barragem no Brasil: problemas ecológicos e sócio-econômicos. – In: Revista de Estudos Ambientais 1 (1), pp. 50-61. Blumenau/SC.